

PLANO BANESPREV

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS
BANESPREV - FUNDO BANESPA DE SEGURIDADE SOCIAL

PLANO I - BENEFÍCIO DEFINIDO EM 31 DE DEZEMBRO (EM MILHARES DE REAIS)

DESCRIÇÃO	Exercício 2016	Exercício 2015	Variação %
1. Ativos	363,089	321.503	12,93
Disponível	7	10	(30,00)
Recebível	5.177	2.892	79,01
Investimento	357.905	318.601	12,34
Títulos Públicos	2.310	-	100,00
Fundos de Investimento	330.665	300.725	9,96
Empréstimos e Financiamentos	24.782	17.731	39,77
Depósitos Judiciais/Recursais	148	145	2,07
2. Obrigações	2.032	1.467	38,51
Operacional	197	227	(13,22)
Contingencial	1.835	1.240	47,98
3. Fundos Não Previdenciais	4.284	3.596	19,13
Fundos Administrativos	3.155	2.667	18,30
Fundos dos Investimentos	1.129	929	21,53
4. Resultados a Realizar	-	-	-
5. Ativos Líquidos (1-2-3-4)	356.773	316.440	12,75
Provisões Matemáticas	298.170	296.328	0,62
Superávit Técnico	58.603	20.112	191,38
6. Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado	119.563	20.112	494,49
a) Equilíbrio Técnico	58.603	20.112	191,38
b) Ajuste de Precificação	60.960	-	100,00
c) (+/-) Equilíbrio Técnico Ajustado = (a+b)	119.563	20.112	494,49

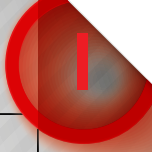
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS
BANESPREV - FUNDO BANESPA DE SEGURIDADE SOCIAL

PLANO I - BENEFÍCIO DEFINIDO EM 31 DE DEZEMBRO (EM MILHARES DE REAIS)

DESCRIÇÃO	Exercício 2016	Exercício 2015	Variação %
A) Ativo Líquido - início do exercício	316.440	283.004	11,81
1 - Adições	54.098	45.665	18,47
(+) Contribuições	10	9	11,11
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos Gestão Previdencial	54.088	45.656	18,47
2 - Destinações	(13.765)	(12.229)	12,56
(-) Benefícios	(13.255)	(11.919)	11,21
(-) Constituição Líquida de Contingências - Gestão Previdencial	(501)	(302)	65,89
(-) Custeio Administrativo	(9)	(8)	12,50
3 - Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	40.333	33.436	20,63
(+) Provisões Matemáticas	1.843	32.889	(94,40)
(+) Superávit Técnico do Exercício	38.491	547	6.936,75
4 - Operações Transitórias	-	-	-
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)	356.773	316.440	12,75
C) Fundo não Previdenciais	688	698	(1,43)
(+) Fundos Administrativos	488	436	11,93
(+) Fundos Investimentos	200	262	(23,66)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DEBENEFÍCIOS
BANESPREV - FUNDO BANESPA DE SEGURIDADE SOCIAL

PLANO I - BENEFÍCIO DEFINIDO EM 31 DE DEZEMBRO (EM MILHARES DE REAIS)

DESCRIÇÃO	Exercício 2016	Exercício 2015	Variação %
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	359.934	318.834	12,89
1. Provisões Matemáticas	298.170	296.327	0,62
1.1. Benefícios Concedidos	195.262	182.351	7,08
Benefício Definido	195.262	182.351	7,08
1.2. Benefício a Conceder	102.908	113.976	(9,71)
Contribuição Definida	21.374	19.731	8,33
Saldo de contas - parcela participantes	21.374	19.731	8,33
Benefício Definido	81.534	94.245	(13,49)
2. Equilíbrio Técnico	58.603	20.112	191,38
2.1. Resultados Realizados	58.603	20.112	191,38
Superávit Técnico	58.603	20.112	191,38
Reserva de Contingência	55.911	20.018	179,30
Reserva para Revisão de Plano	2.692	94	2.763,83
3. Fundos	1.129	929	21,53
3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	1.129	929	21,53
4. Exigível Operacional	197	226	(12,83)
4.1. Gestão Previdencial	118	148	(20,27)
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	79	78	1,28
5. Exigível Contingencial	1.835	1.240	47,98
5.1. Gestão Previdencial	1.835	1.240	47,98

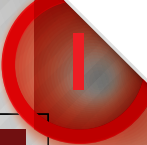
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA POR PLANO DE BENEFÍCIOS
BANESPREV - FUNDO BANESPA DE SEGURIDADE SOCIAL

PGA PLANO I - CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO (EM MILHARES DE REAIS)

DESCRIÇÃO	Exercício 2016	Exercício 2015	Variação %
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	2.667	2.231	19,54
1. Custeio da Gestão Administrativa	1.191	1.100	8,27
1.1. Receitas	1.191	1.100	8,27
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	9	9	-
Custeio Administrativo dos Investimentos	655	631	3,80
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	48	33	45,45
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	479	427	12,18
2. Despesas Administrativas	(677)	(640)	5,78
2.1. Administração Previdencial	(309)	(235)	31,49
2.1.1. Despesas Comuns	(270)	(182)	48,35
2.1.2. Despesas Específicas	(39)	(53)	(26,42)
Serviços de terceiros	(3)	(19)	(84,21)
Despesas gerais	-	(1)	(100,00)
Tributos	(36)	(33)	9,09
2.2. Administração dos Investimentos	(368)	(405)	(9,14)
2.2.1. Despesas Comuns	(101)	(179)	(43,58)
2.2.2. Despesas Específicas	(267)	(226)	18,14
Serviços de terceiros	(108)	(111)	(2,70)
Despesas gerais	(105)	(65)	61,54
Tributos	(54)	(50)	8
3. Constituição/Reversão de Contingências Administrativas	(26)	(24)	8,33
4. Reversão de Recursos para o Plano de Benefícios	-	-	-
5. Resultado Negativo Líquido dos Investimentos	-	-	-
6. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3-4-5)	488	436	11,93
7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (6)	488	436	11,93
8. Operações Transitórias	-	-	-
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+7+8)	3.155	2.667	18,30

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



SANTANDER CORRETORA

Para fins da avaliação atuarial referente ao exercício de 2016 do Plano de Benefícios I do Banesprev, patrocinado pela Santander Corretora, utilizamos o cadastro de dados individuais fornecido pelo Banesprev posicionado em 31/7/2016.

Os resultados da avaliação atuarial estão posicionados em 31/12/2016.

Hipóteses e Métodos Atuariais

O conjunto de hipóteses e métodos atuariais adotados nos cálculos atuariais resultou de um processo de interação entre a Willis Towers Watson e o Banesprev e contam com o aval da patrocinadora do Plano de Benefícios I – Santander Corretora, conforme determinam a Resolução CGPC nº 18/2006 e a Instrução nº 23, de 26/06/2015.

Hipóteses Financeiras	2016	2015
Taxa Real Anual de Juros	4,36%	4,00%
Projeção do crescimento real de salário	0,50%	0,50%
Projeção do crescimento real do benefício do INSS	0%	0%
Projeção do crescimento real dos benefícios do plano	0%	0%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo		
Salários	100%	100%
Benefícios do plano	100%	100%
Benefícios do INSS	100%	100%

Hipóteses Biométricas e Demográficas	2016	2015
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000 Básica ^{1 2}	AT-2000 Básica ^{1 2}
Tábua de Mortalidade de Inválidos	MI-85 ¹	MI-85 ¹
Tábua de Entrada em Invalidez	Wyatt 1985 Disability Study Class 2 ¹	Wyatt 1985 Disability Study Class 2 ¹
Desligamento	0%	0%
Composição Familiar		
Participantes Ativos	63% casados, esposa 4 anos mais jovem	90% casados, esposa 4 anos mais jovem
Participantes Assistidos	Família Informada	Família Informada
Probabilidade de Aposentadoria	100% na 1ª elegibilidade	100% na 1ª elegibilidade

¹ Tábuas específicas por sexo
² Tábua AT2000 Básica por sexo suavizada em 10%

A SEGUIR DESCREVEMOS ALGUMAS RAZÕES PARA A SELEÇÃO DAS PRINCIPAIS HIPÓTESES.

Taxa real anual de juros

A taxa real anual de juros é utilizada para trazer a valor presente os pagamentos dos benefícios definidos. Conforme determina a redação vigente da Resolução CGPC nº 18/2006 e da Instrução nº 23, de 26/6/2015, essa taxa deve ser justificada pela entidade fechada de previdência complementar com base em estudos técnicos que comprovem a convergência das hipóteses de rentabilidade dos investimentos ao plano de custeio e ao fluxo futuro de receitas de contribuições e de pagamento de benefícios.

A Willis Towers Watson foi contratada pelo Banesprev para desenvolver tal estudo utilizando os fluxos de benefícios e contribuições do plano resultantes da última avaliação atuarial, os quais foram elaborados com as hipóteses recomendadas por estudos de aderência das hipóteses biométricas e demográficas e segundo as regras do plano de benefícios estabelecidas no regulamento vigente aprovado.

Quando apurada a TIR dos passivos, obteve-se, com nível de confiança de 100%, suporte para a adoção da taxa real de juros de 4,36% a.a. Assim, pode-se afirmar com elevado nível de confiabilidade estatística a convergência da taxa real de juros de 4,36% a.a., condição que sinaliza a cobertura da taxa real de juros frente à taxa de retorno real esperada dos recursos garantidores.

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios I do Banesprev informamos que a taxa real anual de juro de 4,36%

foi selecionada para a avaliação atuarial anual referente ao exercício de 2016 por ser adequada às características da massa de participantes vinculados ao plano de benefícios, à rentabilidade projetada dos investimentos e ao fluxo de despesas.

Projeção do crescimento real de salário

A taxa de crescimento salarial deve ser baseada na política de recursos humanos de longo prazo dos patrocinadores do plano de benefícios de modo a refletir o aumento real médio de salário que as empresas estimam que um empregado tenha ao longo de toda a sua carreira.

A Willis Towers Watson, responsável pela avaliação atuarial do Plano de Benefícios I do Banesprev, realizou, em 2015, estudo de aderência da hipótese de projeção de crescimento real de salários para atender aos dispositivos previstos nas bases técnicas da redação vigente da Resolução CGPC nº 18/2006 e da Instrução nº 23 de 26/6/2015, apresentando o crescimento salarial real de 0,50% a.a.

A patrocinadora considera que a taxa de projeção do crescimento real dos salários apontada no estudo reflete as suas expectativas com relação à evolução futura média dos salários ao longo da carreira do empregado, de acordo com a respectiva política de Recursos Humanos.

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo

A adoção de um fator de 100% reflete a opção por se utilizar valores nominais no processo de avaliação atuarial, independentemente de eventual redução inflacionária..

Hipóteses Biométricas e Demográficas

Objetivando identificar as tábuas biométricas e demográficas que melhor se ajustem aos perfis de morte, invalidez e desligamento da massa de participantes do Banesprev, foram realizados no exercício de 2016 estudos de aderência de hipóteses que contemplaram a massa de participantes de todos os planos do Banesprev. As hipóteses biométricas e demográficas utilizadas na avaliação de 2016 são as indicadas por esse estudo.

Regime Financeiro e Métodos Atuariais

Capitalização - Agregado

O Método Agregado tem a característica de estabelecer a necessidade atuarial quando se compara o Valor Presente dos Benefícios, inclusive dos participantes ativos, frente ao patrimônio acumulado. É considerado um método de capitalização aplicável a populações maduras e estacionárias. A diferença obtida entre a obrigação atuarial e o patrimônio previdencial corresponde ao custo normal agregado, o qual é considerado estável para a massa de Participantes deste Plano.

Comentários sobre métodos atuariais

As taxas de custeio apuradas pelo método agregado serão sempre baseadas no cenário real de participação, não cabendo variações além daquelas em virtude das alterações na massa populacional do Plano.

Patrimônio Social

Com base no Balanço do Plano de Benefícios I – Santander Corretora do Banesprev de 31/12/2016, o Patrimônio Social é de R\$ 18.508.954,11.

Patrimônio de Cobertura, Provisões e Fundos do Plano

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Patrimônio de Cobertura, Provisões e Fundos do Plano em 31/12/2016 é a seguinte:

	Valores em R\$
Patrimônio de Cobertura do Plano.....	17.888.229,00
Provisões Matemáticas	14.419.204,77
Equilíbrio Técnico.....	3.469.024,23
Fundos.....	620.725,11

Reserva de Contingência

De acordo com o art. 7º da Resolução CGPC nº 26/2008, alterada pela Resolução CNPC nº 22/2015 o resultado superavitário deve ser destinado à constituição de reserva de contingência, até o limite de 25% das provisões matemáticas ou até o limite calculado pela seguinte fórmula, o que for menor:

■ Limite da Reserva de Contingência = [10% + (1% x duração do passivo do plano)] x Provisão Matemática

PARA O PLANO DE BENEFÍCIOS I – SANTANDER CORRETORA, TEMOS:

Limite máximo	Limite pela fórmula	Menor limite
25%	10% + (1% x 9,21) = 19,21%	19,21%

Uma vez que o superávit apurado do plano é superior ao limite de 19,21% calculado pela fórmula acima, foi alocado na reserva de contingência o valor equivalente a R\$ 2.484.888,42 e a parcela remanescente de R\$ 984.135,81 foi registrada em Reserva Especial.

Ajuste de Precificação

Conforme disposto na Resolução CNPC nº 16/2014, nas situações de equacionamento de déficit e destinação de superávit é obrigatório o cálculo e aplicação do Ajuste de Precificação.

Apresentamos abaixo a apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado considerando o Ajuste de Precificação calculado pelo Banesprev para o Plano I – Santander Corretora:

Valores em R\$

Resultados Realizados	3.469.024,23
Superávit Técnico Acumulado.....	3.469.024,23
Déficit Técnico Acumulado	0,00
Resultados a Realizar	0,00
Ajuste de Precificação	1.456.178,15
Equilíbrio Técnico Ajustado	4.925.202,38

Para o Plano de Benefícios I – Santander Corretora, o resultado do plano apresentado neste Parecer não permite o uso do ajuste de Precificação, conforme definido na Resolução CNPC nº 16/2014, a qual altera a Resolução CGPC nº 26/2008.

Variação do Passivo Atuarial

Tendo em vista a natureza do plano, as hipóteses adotadas, a movimentação da massa de participantes e os saldos de conta informados pelo Banesprev, consideramos aceitáveis as variações ocorridas para as parcelas de benefícios definidos.

Plano de Custeio

De acordo com o método agregado, utilizado na avaliação do Plano de Benefícios I – Santander Corretora, não serão necessárias contribuições previdenciais para 2017, uma vez que o patrimônio do plano é superior ao valor presente dos benefícios futuros em 31/12/2016. O custeio irá englobar apenas o custo administrativo, o qual será financiado pelo resultado dos investimentos, conforme previsto no regulamento do PGA do Plano.

O Plano de Custeio tem vigência de março/2017 a fevereiro/2018. Para os meses de janeiro e fevereiro/2017, fica mantido o Plano de Custeio vigente em 2016.

Conclusão

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios I – Santander Corretora do Banesprev informamos que o plano encontra-se superavitário, em conformidade com os padrões atuariais de prática aplicáveis. O resultado tem como causas preponderantes rentabilidades históricas acima da meta atuarial e desligamentos observados em períodos anteriores.

Uma vez que o patrimônio excede o valor presente dos benefícios futuros, podemos concluir que o Plano de Benefícios I – Santander Corretora do Banesprev encontra-se em superavit financeiro-atuarial, demonstrado pela reserva de contingência constituída de R\$ 2.484.888,42 e pelo registro de Reserva Especial de R\$ 984.135,81.

Towers Watson Consultoria Ltda.
Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2017

Sátyro Florentino Teixeira Neto

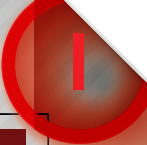
MIBA nº1.158

Maria Izabel Generoso Pedrosa

MIBA nº 1983

Joana Freguglia Machado Carneiro

MIBA nº 2573



SANTANDER SERVIÇOS

Para fins da avaliação atuarial referente ao exercício de 2016 do Plano de Benefícios I do Banesprev, patrocinado pela Santander Serviços, utilizamos o cadastro de dados individuais fornecido pelo Banesprev posicionado em 31/7/2016.

Os resultados da avaliação atuarial estão posicionados em 31/12/2016.

Hipóteses e Métodos Atuariais

O conjunto de hipóteses e métodos atuariais adotados nos cálculos atuariais resultou de um processo de interação entre a Willis Towers Watson e o Banesprev e contam com o aval da patrocinadora do Plano de Benefícios I – Santander Serviços, conforme determinam a Resolução CGPC nº 18/2006 e a Instrução nº 23, de 26/06/2015.

Hipóteses Financeiras	2016	2015
Taxa Real Anual de Juros	4,36%	4,00%
Projeção do crescimento real de salário	0,50%	0,50%
Projeção do crescimento real do benefício do INSS	0%	0%
Projeção do crescimento real dos benefícios do plano	0%	0%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo		
Salários	100%	100%
Benefícios do plano	100%	100%
Benefícios do INSS	100%	100%

Hipóteses Biométricas e Demográficas	2016	2015
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000 Básica ^{1 2}	AT-2000 Básica ^{1 2}
Tábua de Mortalidade de Inválidos	MI-85 ¹	MI-85 ¹
Tábua de Entrada em Invalidez	Wyatt 1985 Disability Study Class 2 ¹	Wyatt 1985 Disability Study Class 2 ¹
Desligamento	0%	0%
Composição Familiar		
Participantes Ativos	63% casados, esposa 4 anos mais jovem	90% casados, esposa 4 anos mais jovem
Participantes Assistidos	Família Informada	Família Informada
Probabilidade de Aposentadoria	100% na 1ª elegibilidade	100% na 1ª elegibilidade

¹ Tábuas específicas por sexo
² Tábua AT2000 Básica por sexo suavizada em 10%

A SEGUIR DESCREVEMOS ALGUMAS RAZÕES PARA A SELEÇÃO DAS PRINCIPAIS HIPÓTESES.

Taxa real anual de juros

A taxa real anual de juros é utilizada para trazer a valor presente os pagamentos dos benefícios definidos. Conforme determina a redação vigente da Resolução CGPC nº 18/2006 e da Instrução nº 23, de 26/6/2015, essa taxa deve ser justificada pela entidade fechada de previdência complementar com base em estudos técnicos que comprovem a convergência das hipóteses de rentabilidade dos investimentos ao plano de custeio e ao fluxo futuro de receitas de contribuições e de pagamento de benefícios.

A Willis Towers Watson foi contratada pelo Banesprev para desenvolver tal estudo utilizando os fluxos de benefícios e contribuições do plano resultantes da última avaliação atuarial, os quais foram elaborados com as hipóteses recomendadas por estudos de aderência das hipóteses biométricas e demográficas e segundo as regras do plano de benefícios estabelecidas no regulamento vigente aprovado.

Quando apurada a TIR dos passivos, obteve-se, com nível de confiança de 100%, suporte para a adoção da taxa real de juros de 4,36% a.a. Assim, pode-se afirmar com elevado nível de confiabilidade estatística a convergência da taxa real de juros de 4,36% a.a., condição que sinaliza a cobertura da taxa real de juros frente à taxa de retorno real esperada dos recursos garantidores.

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios I do Banesprev informamos que a taxa real anual de juro de 4,36%

foi selecionada para a avaliação atuarial anual referente ao exercício de 2016 por ser adequada às características da massa de participantes vinculados ao plano de benefícios, à rentabilidade projetada dos investimentos e ao fluxo de despesas.

Projeção do crescimento real de salário

A taxa de crescimento salarial deve ser baseada na política de recursos humanos de longo prazo dos patrocinadores do plano de benefícios de modo a refletir o aumento real médio de salário que as empresas estimam que um empregado tenha ao longo de toda a sua carreira.

A Willis Towers Watson, responsável pela avaliação atuarial do Plano de Benefícios I do Banesprev, realizou, em 2015, estudo de aderência da hipótese de projeção de crescimento real de salários para atender aos dispositivos previstos nas bases técnicas da redação vigente da Resolução CGPC nº 18/2006 e da Instrução nº 23 de 26/6/2015, apresentando o crescimento salarial real de 0,50% a.a.

A patrocinadora considera que a taxa de projeção do crescimento real dos salários apontada no estudo reflete as suas expectativas com relação à evolução futura média dos salários ao longo da carreira do empregado, de acordo com a respectiva política de Recursos Humanos.

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo

A adoção de um fator de 100% reflete a opção por se utilizar valores nominais no processo de avaliação atuarial, independentemente de eventual redução inflacionária.

Hipóteses Biométricas e Demográficas

Objetivando identificar as tábuas biométricas e demográficas que melhor se ajustem aos perfis de morte, invalidez e desligamento da massa de participantes do Banesprev, foram realizados no exercício de 2016 estudos de aderência de hipóteses que contemplaram a massa de participantes de todos os planos do Banesprev. As hipóteses biométricas e demográficas utilizadas na avaliação de 2016 são as indicadas por esse estudo.

Regime Financeiro e Métodos Atuariais

Capitalização - Agregado

O Método Agregado tem a característica de estabelecer a necessidade atuarial quando se compara o Valor Presente dos Benefícios, inclusive dos participantes ativos, frente ao patrimônio acumulado. É considerado um método de capitalização aplicável a populações maduras e estacionárias. A diferença obtida entre a obrigação atuarial e o patrimônio previdencial corresponde ao custo normal agregado, o qual é considerado estável para a massa de Participantes deste Plano.

Comentários sobre métodos atuariais

As taxas de custeio apuradas pelo método agregado serão sempre baseadas no cenário real de participação, não cabendo variações além daquelas em virtude das alterações na massa populacional do Plano.

Patrimônio Social

Com base no Balanço do Plano de Benefícios I – Santander Serviços do Banesprev de 31/12/2016, o Patrimônio Social é de R\$ 40.959.710,64.

Patrimônio de Cobertura, Provisões e Fundos do Plano

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Patrimônio de Cobertura, Provisões e Fundos do Plano em 31/12/2016 é a seguinte:

	Valores em R\$
Patrimônio de Cobertura do Plano.....	40.577.912,08
Provisões Matemáticas	33.133.138,07
Equilíbrio Técnico.....	7.444.774,01
Fundos.....	381.798,56

Reserva de Contingência

De acordo com o art. 7º da Resolução CGPC nº 26/2008, alterada pela Resolução CNPC nº 22/2015 o resultado superavitário deve ser destinado à constituição de reserva de contingência, até o limite de 25% das provisões matemáticas ou até o limite calculado pela seguinte fórmula, o que for menor:

■ Limite da Reserva de Contingência = [10% + (1% x duração do passivo do plano)] x Provisão Matemática

PARA O PLANO DE BENEFÍCIOS I – SANTANDER SERVIÇOS, TEMOS:

Limite máximo	Limite pela fórmula	Menor limite
25%	10% + (1% x 9,51) = 19,51%	19,51%

Uma vez que o superavit apurado do plano é superior ao limite de 19,51% calculado pela fórmula acima, foi alocado na reserva de contingência o valor equivalente a R\$ 6.450.967,65 e a parcela remanescente de R\$ 993.806,36 foi registrada em Reserva Especial.

Ajuste de Precificação

Conforme disposto na Resolução CNPC nº 16/2014, nas situações de equacionamento de déficit e destinação de superávit é obrigatório o cálculo e aplicação do Ajuste de Precificação.

Apresentamos abaixo a apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado considerando o Ajuste de Precificação calculado pelo Banesprev para o Plano I – Santander Serviços:

	Valores em R\$
Resultados Realizados	7.444.774,01
Superávit Técnico Acumulado	7.444.774,01
Déficit Técnico Acumulado	0,00
Resultados a Realizar	0,00
Ajuste de Precificação	3.164.960,35
Equilíbrio Técnico Ajustado	10.609.734,36

Para o Plano de Benefícios I – Santander Serviços, o resultado do plano apresentado neste Parecer não permite o uso do ajuste de Precificação, conforme definido na Resolução CNPC nº 16/2014, a qual altera a Resolução CGPC nº 26/2008.

Variação do Passivo Atuarial

Tendo em vista a natureza do plano, as hipóteses adotadas, a movimentação da massa de participantes e os saldos de conta informados pelo Banesprev, consideramos aceitáveis as variações ocorridas para as parcelas de benefícios definidos.

Plano de Custeio

De acordo com o método agregado, utilizado na avaliação do Plano de Benefícios I – Santander Serviços, não serão necessárias contribuições previdenciais para 2017, uma vez que o patrimônio do plano é superior ao valor presente dos benefícios futuros em 31/12/2016. O custeio irá englobar apenas o custo administrativo, o qual será financiado pelo resultado dos investimentos, conforme previsto no regulamento do PGA do Plano.

O Plano de Custeio tem vigência de março/2017 a fevereiro/2018. Para os meses de janeiro e fevereiro/2017, fica mantido o Plano de Custeio vigente em 2016.

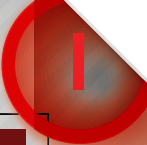
Conclusão

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios I – Santander Serviços do Banesprev, informamos que o plano encontra-se superavitário, em conformidade com os padrões atuariais de prática aplicáveis. O resultado tem como causas preponderantes rentabilidades históricas acima da meta atuarial e desligamentos observados em períodos anteriores.

Uma vez que o patrimônio excede o valor presente dos benefícios futuros, podemos concluir que o Plano de Benefícios I – Santander Serviços do Banesprev encontra-se em superavit financeiro-atuarial, demonstrado pela reserva de contingência constituída de R\$ 6.450.967,65 e pelo registro de Reserva Especial de R\$ 993.806,36.

Towers Watson Consultoria Ltda.
Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2017

Sátyro Florentino Teixeira Neto
MIBA nº1.158
Maria Izabel Generoso Pedrosa
MIBA nº 1983
Joana Freguglia Machado Carneiro
MIBA nº 2573



SANTANDER/ISBAN/PRODUBAN

Para fins da avaliação atuarial referente ao exercício de 2016 do Plano de Benefícios I do Banesprev, patrocinado pelo Banco Santander, utilizamos o cadastro de dados individuais fornecido pelo Banesprev posicionado em 31/7/2016.

Os resultados da avaliação atuarial estão posicionados em 31/12/2016.

Hipóteses e Métodos Atuariais

O conjunto de hipóteses e métodos atuariais adotados nos cálculos atuariais resultou de um processo de interação entre a Willis Towers Watson e o Banesprev e contam com o aval da patrocinadora do Plano de Benefícios I – Santander, conforme determinam a Resolução CGPC nº 18/2006 e a Instrução nº 23, de 26/06/2015.

Hipóteses Financeiras	2016	2015
Taxa Real Anual de Juros	4,36%	4,00%
Projeção do crescimento real de salário	0,50%	0,50%
Projeção do crescimento real do benefício do INSS	0%	0%
Projeção do crescimento real dos benefícios do plano	0%	0%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo		
Salários	100%	100%
Benefícios do plano	100%	100%
Benefícios do INSS	100%	100%

Hipóteses Biométricas e Demográficas	2016	2015
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000 Básica ^{1 2}	AT-2000 Básica ^{1 2}
Tábua de Mortalidade de Inválidos	MI-85 ¹	MI-85 ¹
Tábua de Entrada em Invalidez	Wyatt 1985 Disability Study Class 2 ¹	Wyatt 1985 Disability Study Class 2 ¹
Desligamento	0%	0%
Composição Familiar		
Participantes Ativos	63% casados, esposa 4 anos mais jovem	90% casados, esposa 4 anos mais jovem
Participantes Assistidos	Família Informada	Família Informada
Probabilidade de Aposentadoria	100% na 1ª elegibilidade	100% na 1ª elegibilidade

¹ Tábuas específicas por sexo
² Tábua AT2000 Básica por sexo suavizada em 10%

A SEGUIR DESCREVEMOS ALGUMAS RAZÕES PARA A SELEÇÃO DAS PRINCIPAIS HIPÓTESES.

Taxa real anual de juros

A taxa real anual de juros é utilizada para trazer a valor presente os pagamentos dos benefícios definidos. Conforme determina a redação vigente da Resolução CGPC nº 18/2006 e da Instrução nº 23, de 26/6/2015, essa taxa deve ser justificada pela entidade fechada de previdência complementar com base em estudos técnicos que comprovem a convergência das hipóteses de rentabilidade dos investimentos ao plano de custeio e ao fluxo futuro de receitas de contribuições e de pagamento de benefícios.

A Willis Towers Watson foi contratada pelo Banesprev para desenvolver tal estudo utilizando os fluxos de benefícios e contribuições do plano resultantes da última avaliação atuarial, os quais foram elaborados com as hipóteses recomendadas por estudos de aderência das hipóteses biométricas e demográficas e segundo as regras do plano de benefícios estabelecidas no regulamento vigente aprovado.

Quando apurada a TIR dos passivos, obteve-se, com nível de confiança de 100%, suporte para a adoção da taxa real de juros de 4,36% a.a. Assim, pode-se afirmar com elevado nível de confiabilidade estatística a convergência da taxa real de juros de 4,36% a.a., condição que sinaliza a cobertura da taxa real de juros frente à taxa de retorno real esperada dos recursos garantidores.

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios I do Banesprev informamos que a taxa real anual de juro de 4,36%

foi selecionada para a avaliação atuarial anual referente ao exercício de 2016 por ser adequada às características da massa de participantes vinculados ao plano de benefícios, à rentabilidade projetada dos investimentos e ao fluxo de despesas.

Projeção do crescimento real de salário

A taxa de crescimento salarial deve ser baseada na política de recursos humanos de longo prazo dos patrocinadores do plano de benefícios de modo a refletir o aumento real médio de salário que as empresas estimam que um empregado tenha ao longo de toda a sua carreira.

A Willis Towers Watson, responsável pela avaliação atuarial do Plano de Benefícios I do Banesprev, realizou, em 2015, estudo de aderência da hipótese de projeção de crescimento real de salários para atender aos dispositivos previstos nas bases técnicas da redação vigente da Resolução CGPC nº 18/2006 e da Instrução nº 23 de 26/6/2015, apresentando o crescimento salarial real de 0,50% a.a.

A patrocinadora considera que a taxa de projeção do crescimento real dos salários apontada no estudo reflete as suas expectativas com relação à evolução futura média dos salários ao longo da carreira do empregado, de acordo com a respectiva política de Recursos Humanos.

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo

A adoção de um fator de 100% reflete a opção por se utilizar valores nominais no processo de avaliação atuarial, independentemente de eventual redução inflacionária.

Hipóteses Biométricas e Demográficas

Objetivando identificar as tábuas biométricas e demográficas que melhor se ajustem aos perfis de morte, invalidez e desligamento da massa de participantes do Banesprev, foram realizados no exercício de 2016 estudos de aderência de hipóteses que contemplaram a massa de participantes de todos os planos do Banesprev. As hipóteses biométricas e demográficas utilizadas na avaliação de 2016 são as indicadas por esse estudo.

Regime Financeiro e Métodos Atuariais

Capitalização - Agregado

O Método Agregado tem a característica de estabelecer a necessidade atuarial quando se compara o Valor Presente dos Benefícios, inclusive dos participantes ativos, frente ao patrimônio acumulado. É considerado um método de capitalização aplicável a populações maduras e estacionárias. A diferença obtida entre a obrigação atuarial e o patrimônio previdencial corresponde ao custo normal agregado, o qual é considerado estável para a massa de Participantes deste Plano.

Comentários sobre métodos atuariais

As taxas de custeio apuradas pelo método agregado serão sempre baseadas no cenário real de participação, não cabendo variações além daquelas em virtude das alterações na massa populacional do Plano.

Patrimônio Social

Com base no Balanço do Plano de Benefícios I – Santander do Banesprev de 31/12/2016, o Patrimônio Social é de R\$ 294.030.171,80.

Patrimônio de Cobertura, Provisões e Fundos do Plano

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Patrimônio de Cobertura, Provisões e Fundos do Plano em 31/12/2016 é a seguinte:

	Valores em R\$
Patrimônio de Cobertura do Plano.....	290.921.768,30
Provisões Matemáticas	244.957.470,17
Equilíbrio Técnico.....	45.964.298,13
Fundos.....	3.108.403,50

Reserva de Contingência

De acordo com o art. 7º da Resolução CGPC nº 26/2008, alterada pela Resolução CNPC nº 22/2015 o resultado superavitário deve ser destinado à constituição de reserva de contingência, até o limite de 25% das provisões matemáticas ou até o limite calculado pela seguinte fórmula, o que for menor:

■ Limite da Reserva de Contingência = [10% + (1% x duração do passivo do plano)] x Provisão Matemática

PARA O PLANO DE BENEFÍCIOS I – SANTANDER, TEMOS:

Limite máximo	Limite pela fórmula	Menor limite
25%	10% + (1% x 13,22) = 23,22%	23,22%

Uma vez que superavit apurado do plano é inferior ao limite de 23,22% calculado pela fórmula acima, foi alocado na reserva de contingência o total do superavit técnico acumulado, equivalente a R\$ 45.964.298,13.

Ajuste de Precificação

Conforme disposto na Resolução CNPC nº 16/2014, nas situações de equacionamento de deficit e destinação de superavit é obrigatório o cálculo e aplicação do Ajuste de Precificação.

Apresentamos abaixo a apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado considerando o Ajuste de Precificação calculado pelo Banesprev para o Plano I – Santander:

	Valores em R\$
Resultados Realizados	45.964.298,13
Superávit Técnico Acumulado.....	45.964.298,13
Déficit Técnico Acumulado	0,00
Resultados a Realizar	0,00
Ajuste de Precificação	55.722.294,40
Equilíbrio Técnico Ajustado	101.686.592,53

Para o Plano de Benefícios I – Santander, o resultado do plano apresentado neste Parecer não permite o uso do ajuste de Precificação, conforme definido na Resolução CNPC nº 16/2014, a qual altera a Resolução CGPC nº 26/2008.

Variação do Passivo Atuarial

Tendo em vista a natureza do plano, as hipóteses adotadas, a movimentação da massa de participantes e os saldos de contas informados pelo Banesprev, consideramos aceitáveis as variações ocorridas para as parcelas de benefícios definidos.

Plano de Custeio

De acordo com o método agregado, utilizado na avaliação do Plano de Benefícios I – Santander, não serão necessárias contribuições previdenciais para 2017, uma vez que o patrimônio do plano é superior ao valor presente dos benefícios futuros em 31/12/2016. O custeio irá englobar apenas o custo administrativo, o qual será financiado pelo resultado dos investimentos, conforme previsto no regulamento do PGA do Plano.

O Plano de Custeio tem vigência de março/2017 a fevereiro/2018. Para os meses de janeiro e fevereiro/2017, fica mantido o Plano de Custeio vigente em 2016.

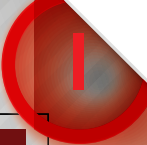
Conclusão

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios I – Santander do Banesprev informamos que o plano encontra-se superavitário, em conformidade com os padrões atuariais de prática aplicáveis. O resultado tem como causas preponderantes rentabilidades históricas acima da meta atuarial e desligamentos observados em períodos anteriores.

Uma vez que o patrimônio excede o valor presente dos benefícios futuros, podemos concluir que o Plano de Benefícios I – Santander do Banesprev encontra-se em superavit financeiro-atuarial, demonstrado pela reserva de contingência constituída de R\$ 45.964.298,13.

Towers Watson Consultoria Ltda.
Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2017

Sátyro Florentino Teixeira Neto
MIBA nº1.158
Maria Izabel Generoso Pedrosa
MIBA nº 1983
Joana Freguglia Machado Carneiro
MIBA nº 2573



CABESP

Para fins da avaliação atuarial referente ao exercício de 2016 do Plano de Benefícios I do Banesprev, patrocinado pela Cabesp, utilizamos o cadastro de dados individuais fornecido pelo Banesprev posicionado em 31/7/2016.

Os resultados da avaliação atuarial estão posicionados em 31/12/2016.

Hipóteses e Métodos Atuariais

O conjunto de hipóteses e métodos atuariais adotados nos cálculos atuariais resultou de um processo de interação entre a Willis Towers Watson e o Banesprev e contam com o aval da patrocinadora do Plano de Benefícios I – Cabesp, conforme determinam a Resolução CGPC nº 18/2006 e a Instrução nº 23, de 26/06/2015.

Para a apuração das provisões matemáticas e custos foram utilizadas as seguintes hipóteses e métodos atuariais:

Hipóteses Econômicas e Financeiras	2016	2015
Taxa real anual de juro	4,36%	4%
Projeção do crescimento real de salário	N/A	N/A
Projeção do crescimento real do benefício do INSS	0%	0%
Projeção do crescimento real dos benefícios do plano	0%	0%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo		
Salários	N/A	N/A
Benefícios do plano	100%	100%
Benefícios do INSS	100%	100%
Hipóteses Biométricas e Demográficas	2016	2015
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000 ¹²	AT-2000 ¹²
Tábua de Mortalidade de Inválidos	MI-85 ¹	MI-85 ¹
Tábua de Entrada de Invalidez	N/A	N/A
Desligamento	N/A	N/A
Composição familiar		
Participantes ativos	N/A	N/A
Participantes assistidos	Família Informada	Família informada
Probabilidade de Aposentadoria	100% na 1ª elegibilidade	100% na 1ª elegibilidade

¹ Tábuas específicas por sexo
² Tábua AT2000 Básica por sexo suavizada em 10%

A SEGUIR DESCREVEMOS ALGUMAS RAZÕES PARA A SELEÇÃO DAS PRINCIPAIS HIPÓTESES.

Taxa real anual de juros

A taxa real anual de juros é utilizada para trazer a valor presente os pagamentos dos benefícios definidos. Conforme determina a redação vigente da Resolução CGPC nº 18/2006 e da Instrução nº 23, de 26/6/2015, essa taxa deve ser justificada pela entidade fechada de previdência complementar com base em estudos técnicos que comprovem a convergência das hipóteses de rentabilidade dos investimentos ao plano de custeio e ao fluxo futuro de receitas de contribuições e de pagamento de benefícios.

A Willis Towers Watson foi contratada pelo Banesprev para desenvolver tal estudo utilizando os fluxos de benefícios e contribuições do plano resultantes da última avaliação atuarial, os quais foram elaborados com as hipóteses atuariais indicadas no Parecer Atuarial de 2015 e segundo as regras do plano de benefícios estabelecidas no regulamento vigente aprovado.

Quando apurada a TIR dos passivos, obteve-se, com nível de confiança de 100%, suporte para a adoção da taxa real de juros de 4,36% a.a. Assim, pode-se afirmar com elevado nível de confiabilidade estatística a convergência da taxa real de juros de 4,36% a.a., condição que sinaliza a cobertura da taxa real de juros frente à taxa de retorno real esperada dos recursos garantidores.

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios I do

Banesprev informamos que a taxa real anual de juro de 4,36% foi selecionada para a avaliação atuarial anual referente ao exercício de 2016 por ser adequada às características da massa de participantes vinculados ao plano de benefícios, à rentabilidade projetada dos investimentos e ao fluxo de despesas.

Projeção do crescimento real de salário

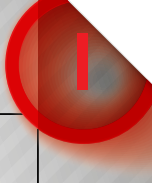
Não Aplicável.

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo

A adoção de um fator de 100% reflete a opção por se utilizar valores nominais no processo de avaliação atuarial, independentemente de eventual redução inflacionária.

Hipóteses Biométricas e Demográficas

Objetivando identificar as tábuas biométricas e demográficas que melhor se ajustem aos perfis de morte, invalidez e desligamento da massa de participantes do Banesprev, foram realizados no exercício de 2016 estudos de aderência de hipóteses que contemplaram a massa de participantes de todos os planos do Banesprev. As hipóteses biométricas e demográficas utilizadas na avaliação de 2016 são as indicadas por esse estudo.



Regime Financeiro e Métodos Atuariais
Capitalização – Agregado

O Método Agregado tem a característica de estabelecer a necessidade atuarial quando se compara o Valor Presente dos Benefícios, inclusive dos participantes ativos, frente ao patrimônio acumulado. É considerado um método de capitalização aplicável a populações maduras e estacionárias. A diferença obtida entre a obrigação atuarial e o patrimônio previdencial corresponde ao custo normal agregado, o qual é considerado estável para a massa de Participantes deste Plano.

Comentários sobre métodos atuariais

As taxas de custeio apuradas pelo método agregado serão sempre baseadas no cenário real de participação, não cabendo variações além daquelas em virtude das alterações na massa populacional do Plano.

Patrimônio Social

Com base no Balanço do Plano de Benefícios I – Cabesp do Banesprev de 31/12/2016, o Patrimônio Social é de R\$ 7.558.137,22.

Patrimônio de Cobertura, Provisões e Fundos do Plano

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Patrimônio de Cobertura, Provisões e Fundos do Plano em 31/12/2016 é a seguinte:

	Valores em R\$
Patrimônio de Cobertura do Plano.....	7.384.954,10
Provisões Matemáticas	5.660.397,28
Equilíbrio Técnico.....	1.724.556,82
Fundos.....	173.183,12

Reserva de Contingência

De acordo com o art. 7º da Resolução CGPC nº 26/2008, alterada pela Resolução CNPC nº 22/2015 o resultado superavitário deve ser destinado à constituição de reserva de contingência, até o limite de 25% das provisões matemáticas ou até o limite calculado pela seguinte fórmula, o que for menor:

■ Limite da Reserva de Contingência = [10% + (1% x duração do passivo do plano)] x Provisão Matemática

PARA O PLANO DE BENEFÍCIOS I – CABESP, TEMOS:

Limite máximo	Limite pela fórmula	Menor limite
25%	10% + (1% x 7,95) = 17,95%	17,95%

Uma vez que o superávit apurado do plano é superior ao limite de 17,95% calculado pela fórmula acima, foi alocado na reserva de contingência o valor equivalente a R\$ 1.010.928,74 e a parcela remanescente de R\$ 713.628,08 foi registrada em reserva especial.

Ajuste de Precificação

Conforme disposto na Resolução CNPC nº 16/2014, nas situações de equacionamento de deficit e destinação de superávit é obrigatório o cálculo e aplicação do Ajuste de Precificação.

Apresentamos abaixo a apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado considerando o Ajuste de Precificação calculado pelo Banesprev para o Plano I – Cabesp:

Valores em R\$

Resultados Realizados	1.724.556,82
Superávit Técnico Acumulado.....	1.724.556,82
Déficit Técnico Acumulado	0,00
Resultados a Realizar	0,00
Ajuste de Precificação	617.173,15
Equilíbrio Técnico Ajustado	2.341.729,97

Para o Plano de Benefícios I – Cabesp, o resultado do plano apresentado neste Parecer não permite o uso do ajuste de Precificação, conforme definido na Resolução CNPC nº 16/2014, a qual altera a Resolução CGPC nº 26/2008.

Variação do Passivo Atuarial

Tendo em vista a natureza do plano, as hipóteses adotadas, a movimentação da massa de participantes e os saldos de conta informados pelo Banesprev, consideramos aceitáveis as variações ocorridas para as parcelas de benefícios definidos.

Plano de Custeio

De acordo com o método agregado, utilizado na avaliação do Plano de Benefícios I – Cabesp, não serão necessárias contribuições previdenciais para 2017, uma vez que o patrimônio do plano é superior ao valor presente dos benefícios futuros em 31/12/2016. O custeio irá englobar apenas o custo administrativo, o qual será financiado pelo resultado dos investimentos, conforme previsto no regulamento do PGA do Plano.

O Plano de Custeio tem vigência de março/2017 a fevereiro/2018. Para os meses de janeiro e fevereiro/2017, fica mantido o Plano de Custeio vigente em 2016.

Conclusão

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios I – Cabesp do Banesprev informamos que o plano encontra-se superavitário, em conformidade com os padrões atuariais de prática aplicáveis. O resultado tem como causas preponderantes rentabilidades históricas acima da meta atuarial e desligamentos observados em períodos anteriores.

Uma vez que o patrimônio excede o valor presente dos benefícios futuros, podemos concluir que o Plano de Benefícios I – Cabesp do Banesprev encontra-se em superávit financeiro-atuarial, demonstrado pela reserva de contingência constituída de R\$ 1.010.928,74 e pelo registro de Reserva Especial de R\$ 713.628,08.

Towers Watson Consultoria Ltda.
Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2017

Sátyro Florentino Teixeira Neto
MIBA nº1.158

Maria Izabel Generoso Pedrosa
MIBA nº 1983

Joana Freguglia Machado Carneiro
MIBA nº 2573

Plano I – Política de Investimento

A Política de Investimentos é um documento no qual estão descritos os processos de governança das decisões de investimentos, os limites de alocação, as metas e os riscos observados na gestão dos ativos garantidores dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

Essa política estabelece as diretrizes para aplicação dos recursos privilegiando a liquidez frente às características e especificidades das obrigações do plano.

Os princípios, metodologias e parâmetros estabelecidos buscam garantir, ao longo do tempo, a segurança, liquidez e rentabilidade adequada e suficiente ao equilíbrio entre ativos e passivos, bem como procuram evitar a exposição excessiva a riscos para os quais os prêmios pagos pelo

mercado não sejam atraentes ou adequados aos objetivos do Plano.

Importante destacar que as Políticas de Investimentos dos Planos de Benefícios e de Gestão Administrativa do Banesprev atendem ao que determina a Resolução CMN nº 3.792/2009 e alterações, para alocação de recursos e riscos e ainda estudos técnicos de alocação de ativos (ALM – Asset Liability Management) em consonância com as características de passivo e de fluxo de caixa de cada plano.

Para maior transparência e melhor comunicação com o participante, a Política de Investimentos na versão completa encontra-se disponível no site do Banesprev.



Relatório Resumo de Políticas de Investimento

Informações da Entidade				
Código: 93		Sigla: BANESPREV		Exercício: 2016
Plano de Benefícios: 1987000129 - PLANO DE BENEFÍCIOS BANESPREV I				
Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência				
Período de Referência		Indexador	Taxa de Juros	
01/2016 a 12/2016		INPC	4,00	
Documentação / Responsáveis				
Nº da Ata: 267 Data: 18/12/2015				
Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado				
Período	Segmento	Nome	CPF	Cargo
01/01/2016 a 31/12/2016	PLANO	Luiz Antonio Tadashi Kitamura	960.814.818-91	Dir. Financeiro
Controle de Risco				
Risco de Mercado		Risco de Contraparte	Risco Operacional	
Risco de Liquidez		Risco Legal	Outros	
Realiza o apreamento de ativos financeiros: SIM			Dispõe de Manual: SIM	
Possui modelo proprietário de risco: SIM			Dispõe de Manual: NÃO	
Realiza estudos de ALM: SIM				
Alocação de Recursos				
Período de Referência: 01/2016 a 12/2016				
Segmento	Mínimo %	Máximo %	Alvo %	
Renda Fixa	80	100	94,26	
Imóveis	0	1	0	
Empréstimos e Financiamentos	0	15	5,74	
Investimentos Estruturados	0	3	0	
Investimentos no Exterior	0	1	0	
A EFPC observa os princípios de responsabilidade socioambiental? SIM			Utiliza derivativos? SIM	
Avaliação prévia dos riscos envolvidos? SIM			Existência de sistemas de controles internos? SIM	
OBS: As operações com derivativos são permitidas, desde que respeitados os limites, restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN nº 3.792/2009 e alterações				
Perfis do Investimento				
O Plano possui Perfis de Investimentos? NÃO				

Alocação por Emissor			
Emissor	Mínimo %	Máximo %	Não Aplica
Tesouro Nacional	0	100	
Instituição Financeira	0	20	
Tesouro Estadual ou Municipal	0	10	
Companhia Aberta com registro na CVM	0	10	
Organismo Multilateral	0	10	
Companhia Securitizadora	0	10	
Patrocinador do Plano de Benefício	0	10	
FIDC/FICFIDC	0	10	
Fundos de índice referenciado em cesta de Ações de Cia Aberta	0	10	
Sociedade de Propósito Específico - SPE	0	10	
FI/FICFI Classificados no Segmento de Investimentos Estruturados	0	10	
Concentração por Emissor			
Emissor	Mínimo %	Máximo %	Não Aplica
% do capital votante de uma mesma Cia Aberta	0	25	
% do capital Total de uma mesma Cia Aberta ou de uma SPE	0	25	
% do PL de uma mesma Instituição Financeira	0	25	
% do PL de Fundo de Índice Referenciado em cesta de ações de Cia Aberta	0	25	
% do PL de Fundo de Invest. classificado no segmento de Invest. Estruturado	0	25	
% do PL de Fundo de Invest. classificado no segmento de Invest. no Exterior	0	25	
% do PL de Fundo de Índice no Ext. negociados em Bolsa de Valores no Brasil	0	25	
% do Patrimônio separado de certificados de Recebíveis com Regime Fiduciário	0	25	
OBS: O limite passa a ser de 30% para SPE constituída exclusivamente para atuar como concessionária, permissionária, arrendatária ou autorizatória, conforme redação expressa na Resolução Bacen 4.275 de 31 de outubro de 2013.			
Concentração por Investimento			
Emissor	Mínimo %	Máximo %	Não Aplica
% de uma série de Títulos ou Valores Imobiliários	0	25	
% de uma mesma classe ou série de Cotas de FIDC	0	25	
% de um mesmo Empreendimento Imobiliário	0	25	
Rentabilidade (%)			
Plano/Segmento	2014	1º Sem. 2015	2016 Não Aplica
Plano	14,06	9,61	12,97
Renda Fixa	13,96	9,49	12,88
Renda Variável			X
Investimentos Estruturados	0,00	0,00	13,56
Investimentos no Exterior	0,00	0,00	15,16
Imóveis	0	0,00	12,18
Operações com Participantes	16,05	11,55	14,50
OBS: A metodologia utilizada para o cálculo da rentabilidade é: Cotação Adaptada.			

COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS

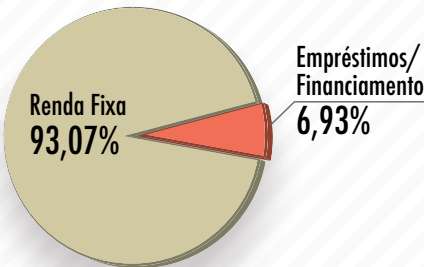
A tabela e o gráfico a seguir destacam a alocação dos recursos do plano por segmento:

Total de Investimentos Banesprev Plano I

SEGMENTO	Dezembro/2015		Dezembro/2016	
	Valor em R\$	Part.% dos Recursos Garantidores	Valor em R\$	Part.% dos Recursos Garantidores
Renda Fixa	300.724.857,62	94,41	332.975.016,07	93,07
Empréstimos/Financiamento	17.730.807,14	5,55	24.782.326,58	6,93
Depósitos Judiciais/Recursais	145.129,51	0,05	148.109,62	0,04
Total Investimento	318.600.794,27	100	357.905.452,27	100
(+)Disponível	10.192,98	-	7.256,42	-
(-) Exigível Contingencial	-	-	-	-
(-) Exigível Operacional	(78.879,15)	-	(79.149,04)	-
Total Recursos Garantidores	318.532.108,10	-	357.833.559,65	-

Abaixo, a representação gráfica dos percentuais por segmento:

ALOCACÃO POR SEGMENTO DA RESOLUÇÃO CMN 3.792/09



O Plano I encerrou o ano de 2016 com um patrimônio de R\$ 357,7 milhões, cuja gestão tem a seguinte distribuição:

GESTÃO	Valor em R\$	Part.% do Total	Part.% daGestão Terceirizada
Total	357.757.342,65	100	-
Gestão Própria	27.091.933,22	7,57	-
Gestão Terceirizada	330.665.409,43	92,43	100
Gestão Santander Asset Management	327.515.059,52	91,55	99,05
Gestão Vinci	3.150.349,91	0,88	0,95

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA – DEZEMBRO/2016

A tabela abaixo demonstra a composição da carteira do Plano I por tipo de ativo e percentual de alocação.

PLANO I	Financeiro (R\$ mil)	%
Títulos Públicos	2.310	0,65
Títulos Públicos Federais	2.310	0,65
Notas do Tesouro Nac.- NTN-B (curva)	2.310	0,65
Fundos de Investimento	330.665	92,39
Renda Fixa	320.992	89,69
Direitos Creditórios	1.687	0,47
Fundos em Multimercado	7.986	2,23
Empréstimos e Financiamento	24.782	6,92
Empréstimos	24.759	6,92
Financiamentos	23	0,01
Depósitos Judiciais/Recursais	148	0,04
Total do Realizável de Investimentos	357.905	100

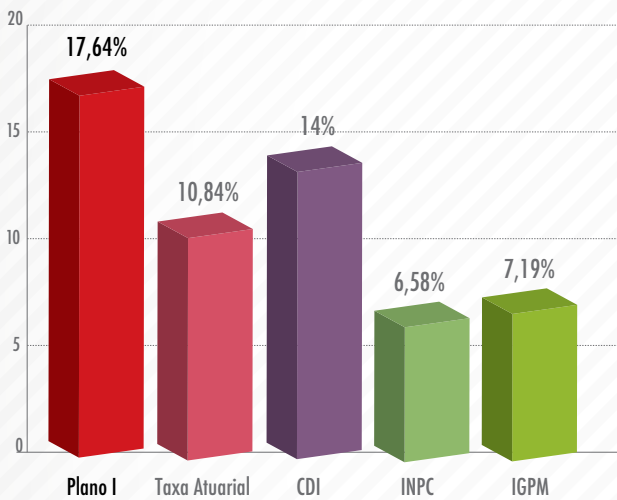
Obs.: Na tabela acima não estão sendo considerados os valores em caixa e os valores a pagar e a receber.

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS

Abaixo a rentabilidade do plano, calculada de acordo com o método de cotização, comparada com a meta de retorno do plano (INPC +4,00%) e principais índices de mercado. Os segmentos de renda fixa e operações com participantes obtiveram rentabilidade superior à meta atuarial de 10,84% em 2016:

- O segmento de renda fixa, composto por títulos públicos, títulos privados e fundos de investimentos, obteve rentabilidade de 17,48%.
- O segmento de operações com participantes, que representa empréstimos pessoais e financiamentos concedidos com taxa de 0,8% a.m. mais INPC, obteve a rentabilidade de 20,04%.

Rentabilidade do Plano I e índices de Mercado

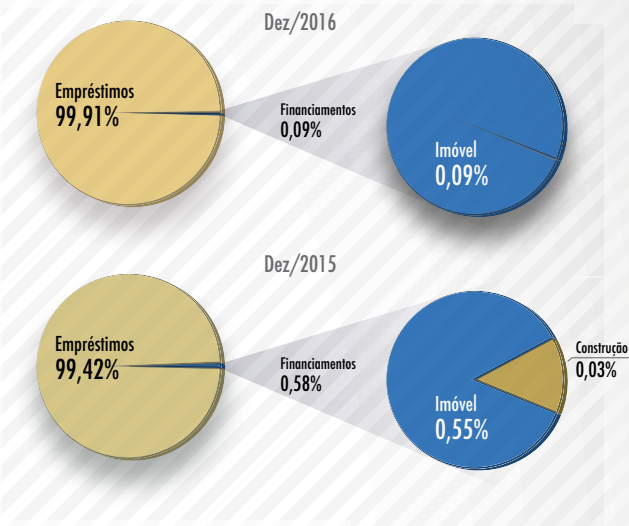


A carteira de investimentos do plano apresentou a rentabilidade acumulada de 17,64% em 2016, superior à meta de retorno que foi de 10,84% no mesmo período. Esta rentabilidade também foi superior aos principais índices de mercado, conforme gráfico acima.

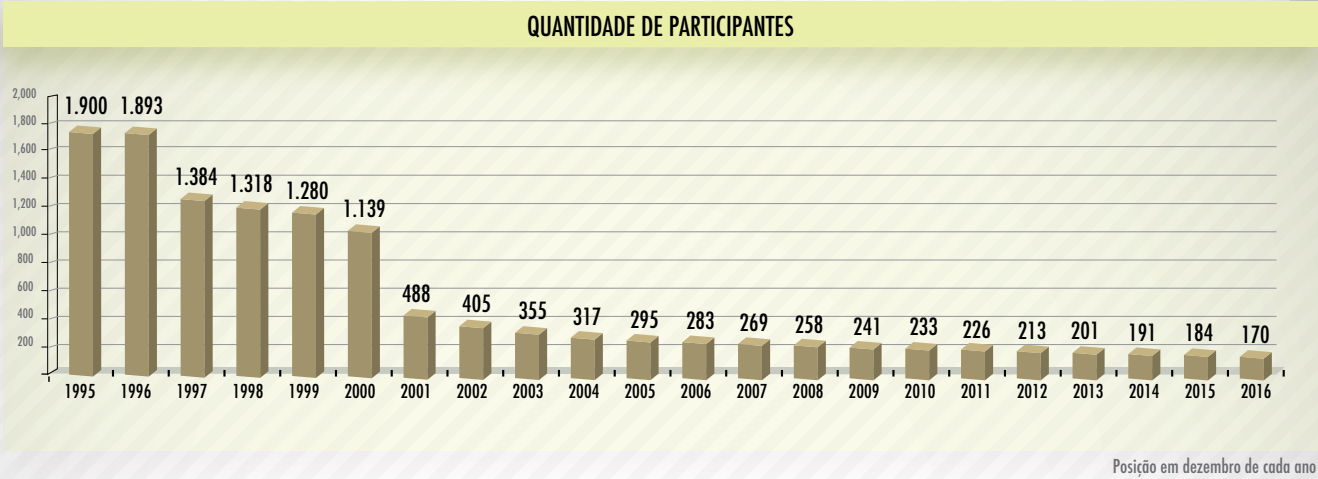
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES PLANO I

O Plano I encerrou o ano de 2016, no segmento de Operações com Participantes, com um montante de R\$ 24,8 milhões, perfazendo um total de 1.455 contratos ativos entre as diversas linhas de crédito.

Composição da Carteira de Operações com Participantes



QUADRO DE PARTICIPANTES ATIVOS



ATIVOS - SITUAÇÃO EM DEZ/2016

Total de Empregados	64
Total de Não Empregados	106
Autopatrocinados	21
No Prazo de Opção	3
Optantes pelo BPD	82
TOTAL GERAL	170

No Prazo de Opção - Participantes cujo vínculo com o Patrocinador foi cessado e se encontram no prazo para opção pelos Institutos previstos nos Planos.

O Banesprev, ainda, contabiliza - base: dez/2016 - 9.013 Participantes Agregados do Plano I, funcionários do Banco do Estado de São Paulo S/A - BANESPA S/A, admitidos até 22.05.75, inclusive, que se encontravam na ativa em 28.02.87, data da implantação do referido Plano e que não aderiram ao Plano Pré-75, que fazem jus somente ao Pecúlio por Morte, previsto no respectivo Regulamento do Plano.

PERFIL DO PARTICIPANTE ATIVO DO BANESPREV - BASE DEZ/2016

Plano I	Percentual de Participação	Idade Média	Tempo de Empresa Médio	Tempo de INSS Médio	Salário Participação Médio
Homens	52,35%	51.37	29.24	31.62	8.732,97
Mulheres	47,65%	49.86	27.51	29.16	5.372,19

valores expressos em reais

Idade, Tempo de Empresa e Tempo de INSS expresso em anos

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS COMPARATIVO COM ANOS ANTERIORES

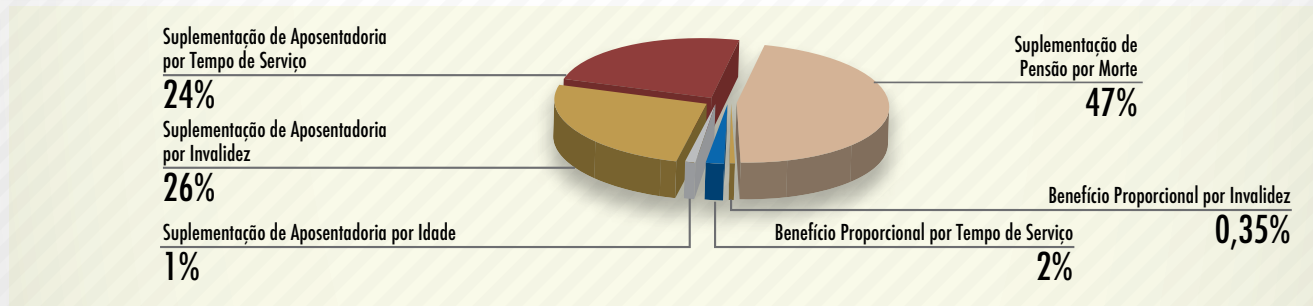
Benefícios de Renda Continuada	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Varição: 2016/2015
Suplementação de Aposentadoria por Tempo de Serviço	4	2	5	1	-	2	1	4	3	7	3	7	4	5	10	9	6	8	9	12,5%
Suplementação de Aposentadoria por Invalidez	14	7	5	2	2	1	2	5	1	-	3	2	1	-	-	-	1	-	-	0%
Suplementação de Aposentadoria por Idade	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%
Benefício Proporcional - Tempo de Serviço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	2	-	1	-	2	-	3	0%
Benefício Proporcional - Invalidez	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	0%
Benefício Proporcional - Falecimento do Participante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	0%
Suplementação de Pensão por Morte	10	6	6	6	10	3	4	1	5	12	2	5	7	3	5	5	3	3	5	66,67%
TOTAL	28	15	17	10	12	7	7	10	9	20	10	17	14	9	16	16	13	11	19	72,73%
Benefícios de Pagamento Único																				
Pecúlio por Morte	60	57	30	32	37	58	73	59	57	100	102	93	111	122	105	128	100	129	129	0%
TOTAL	60	57	30	32	37	58	73	59	57	100	102	93	111	122	105	128	100	129	129	0%

Posição em dezembro de cada ano

BENEFÍCIOS VIGENTES

Total de Benefícios - base dez/2016	2016
Suplementação de Aposentadoria por Tempo de Serviço	136
Suplementação de Aposentadoria por Invalidez	148
Suplementação de Aposentadoria por Idade	6
Benefício Proporcional - Tempo de Serviço	14
Benefício Proporcional - Invalidez	2
Benefício Proporcional - Falecimento do Participante	3
Suplementação de Pensão por Morte	269
TOTAL	578

BENEFÍCIOS PLANO I



BENEFÍCIOS VIGENTES COMPARATIVO COM ANOS ANTERIORES

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Varição: 2016/2015
Suplem. Tempo de Serviço	98	107	108	108	111	111	106	107	105	106	104	102	102	106	105	107	113	121	125	129	136	5,43%
Suplem. Invalidez	174	179	192	197	197	196	194	194	192	192	189	184	181	180	176	169	166	164	158	152	148	-2,63%
Suplem. Idade	21	20	19	19	20	20	16	16	14	14	14	12	11	10	10	9	8	8	8	7	6	-14,29%
Benef. Prop. T. Serviço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	6	8	8	9	10	12	12	14	16,67%
Benef. Prop. Invalidez	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	2	2	0%
Benef. Prop. Pensão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	3	0%
Pensão por Morte	325	342	347	349	353	334	337	335	325	311	306	309	298	295	293	286	284	282	279	273	269	-1,47%
TOTAL	618	648	666	673	681	661	653	652	636	623	613	608	595	597	592	580	581	587	584	575	578	0,52%

Posição em dezembro de cada ano

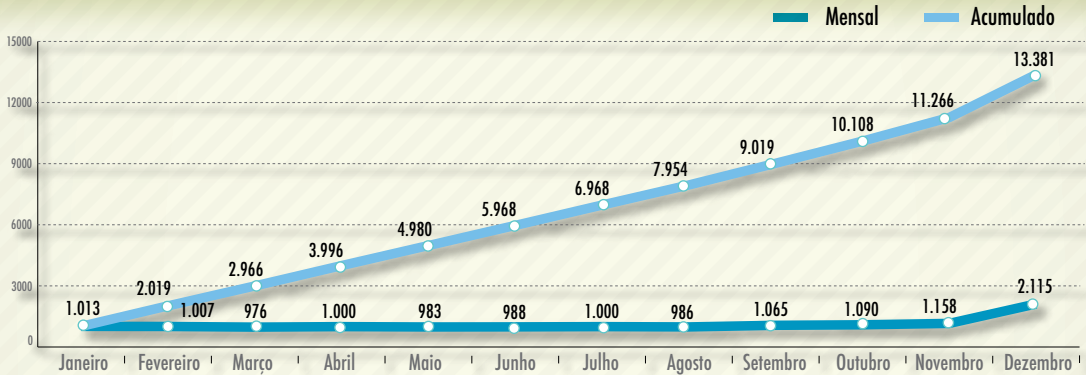
FOLHA DE PAGAMENTOS

	Comparativo com exercícios anteriores												Variação Dez16/Dez15
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Aposentadoria por Tempo de Serviço	156.988,44	159.573,07	180.257,80	192.453,97	208.739,19	213.192,43	226.434,19	253.555,74	282.095,54	297.796,96	344.787,65	401.411,10	16,42%
Aposentadoria por Invalidez	145.877,61	149.393,32	167.285,29	177.492,48	187.610,36	192.766,75	200.806,12	209.062,02	220.186,56	226.153,51	235.776,69	253.843,01	7,66%
Aposentadoria por Idade	8.884,02	9.137,22	3.909,97	4.000,67	3.968,84	4.139,11	3.660,89	3.157,19	3.348,83	3.561,49	3.150,21	2.955,46	-6,18%
Benef. Proporc. T.Serviço	-	-	296,34	3.900,31	6.004,66	8.275,80	8.888,19	9.492,60	10.722,34	13.700,78	15.054,42	18.421,61	22,37%
Benef. Proporc. Invalidez	-	-	-	-	-	-	3.623,00	3.788,93	4.848,05	5.155,90	5.665,30	6.210,30	9,62%
Benef. Proporc. Pensão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.775,64	0%
Pensão por Morte	204.170,25	203.467,99	222.924,55	232.196,76	242.121,81	255.561,72	263.786,57	280.127,41	295.546,47	312.916,34	331.426,40	358.519,69	8,17%
TOTAL GERAL	515.920,32	521.571,60	574.673,95	610.044,19	648.444,86	673.935,81	707.198,96	759.183,89	816.747,79	859.284,98	935.860,67	1.047.136,81	11,89%

valores expressos em reais

posição em dezembro de cada ano

Folha de Pagamento de Benefícios - no ano de 2016



valores expressos R\$ mil

QUADRO DE PARTICIPANTES ASSISTIDOS

PERFIL DO PARTICIPANTE ASSISTIDO - BASE DEZ/2016

Plano I	Percentual de Participação		Benefício Pago Valor Médio	Idade Média	Tempo do Benefício Médio	A renda mensal média, ou seja, a soma da suplementação/benefício proporcional com o pago pelo INSS, dos beneficiários Aposentados do Banesprev, em dez/2016, é de R\$ 4.540,85, o que corresponde a 63,67%, em relação à média dos salários dos Participantes da ativa. Já para os pensionistas, em dez/2016, é de R\$ 3.576,99 o que corresponde a 50,16%, em relação à média dos salários dos Participantes da ativa.
	Homens	Mulheres				
Santander	56%	44%	2.306,19	61.21	14.90	
Santander Serviços	51,69%	48,31%	1.369,64	71.41	21.17	
Santander Corretora	50%	50%	5.656,61	72.24	18.74	
Produban	0%	100%	8.630,72	54.81	1.75	
Cabesp	75%	25%	5.727,64	78.84	24.52	
TOTAL	54,90%	45,10%	2.231,51	64.90	17.03	

valores expressos em reais

Idade. Tempo de Empresa e Tempo de INSS expresso em anos

CUSTOS COM A ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS EM 2016 - PLANO I

DESCRIÇÃO	Acumulado no Ano	% sobre Total
DESPESAS ADMINISTRATIVAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS (1+2+3+4)	677.136,88	100
1. GESTÃO PREVIDENCIAL	309.101,18	45,65
DESPESAS COMUNS E ESPECÍFICAS	309.101,18	45,65
Pessoal e Encargos	179.188,60	26,46
Dirigentes	38.958,36	5,75
Pessoal Próprio	139.353,58	20,58
Estagiários	876,66	0,13
Treinamentos/Congressos e Seminários	1.849,92	0,27
Viagens e Estadias	1.051,27	0,16
Serviços de Terceiros	45.998,41	6,79
Pessoa Física/Pessoa Jurídica	45.998,41	6,79
Consultoria Atuarial	5.500,85	0,81
Consultoria Contábil	0	0
Consultoria Jurídica	3.688,85	0,54
Recursos Humanos	145,64	0,02
Informática	23.440,49	3,46
Gestão/Planejamento Estratégico	44,83	0,01
Auditoria Contábil	2.772,43	0,41
Auditoria Atuarial/Benefícios	2.230,72	0,33
Outras	8.174,60	1,21
Despesas Gerais	35.403,97	5,23
Aluguel Predial	13.413,06	1,98
Correios	4.987,83	0,74
Aluguel das Maquinas de Xerox/Envelopadora	1.773,86	0,26
P.I.S.	62,95	0,01
COFINS	387,47	0,06
TAFIC	36.000,00	5,32
Outras Despesas Administrativas	15.229,22	2,25
Depreciações e Amortizações	9.158,59	1,35
Outras Despesas	0	0
2.INVESTIMENTOS	368.035,70	54,35
DESPESAS COMUNS E ESPECÍFICAS	368.035,70	54,35
Pessoal e Encargos	64.679,63	9,55
Dirigentes	11.353,18	1,68
Pessoal Próprio	52.950,87	7,82
Estagiários	375,58	0,06
Treinamentos/Congressos e Seminários	723,15	0,11
Viagens e Estadias	470,32	0,07
Serviços de Terceiros	127.334,15	18,80
Pessoa Física/Pessoa Jurídica	127.334,15	18,80
Consultoria dos Investimentos	67.396,66	9,95%
Consultoria Jurídica	43.321,33	6,40
Consultoria Contábil	0	0

CONTINUAÇÃO

DESCRIÇÃO	Acumulado no Ano	% sobre Total
Recursos Humanos	91,71	0,01
Informática	11.748,50	1,74
Gestão/Planejamento Estratégico	19,49	0
Auditoria de Investimentos	1.205,02	0,18
Outras	3.551,44	0,52
Despesas Gerais	120.664,55	17,82
Aluguel Predial	5.829,90	0,86
Correios	1.821,87	0,27
Aluguel das Maquinas De Xerox/envelopadora	770,98	0,11
Taxas de Custódias	103.206,49	15,24
P.I.S.	7.507,57	1,11
Cofins	46.200,37	6,82
Outras Despesas Administrativas	9.035,31	1,33
Depreciações e Amortizações	455,96	0,07
Outras Despesas	0	0
3. REVERSÃO DE RECURSOS PARA O PLANO DE BENEFÍCIOS	0	0
4. OUTRAS DESPESAS	0	0

DESCRIÇÃO	Total	% sobre Total	Gestão Própria 3,92%	Gestão Terceirizada 96,08%
DESPESAS ADM. COM CARTEIRA DE INVESTIMENTO	710.811,23	100	27.870,28	682.940,95
Diretas	368.035,70	51,78	27.870,28	340.165,42
Investimentos *	368.035,70	51,78	27.870,28	340.165,42
Indiretas	342.775,53	48,22	0	342.775,53
Custódia	67.974,08	9,56	0	67.974,08
Corretagens	146,51	0,02	0	146,51
Taxa de Administração	171.703,90	24,16	0	171.703,90
Taxa de Performance	0	0	0	0
Taxa Anbima	3.018,13	0,42	0	3.018,13
Taxa Selic	10.102,44	1,42	0	10.102,44
Taxa Cetip	21.377,83	3,01	0	21.377,83
Auditoria	12.948,32	1,82	0	12.948,32
Outras Taxas	55.504,33	7,81	0	55.504,33

* CONFORME DETALHAMENTO NO ITEM 2 DO QUADRO DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS